

Relatório de Gerenciamento de Riscos

Pilar 3

4º Trimestre 2014

Índice

1.	Estrutura de Gestão de Capital	4
1.1.	Comitê de Gestão de Ativos e Passivos.....	4
1.2.	Principais Responsabilidades do ALMC para a Gestão do Capital	4
1.3.	Responsabilidades da área de Controladoria	5
1.4.	Plano de Capital	5
1.5.	Planejamento de Resultados	6
1.6.	Estrutura Sistêmica de Apoio.....	6
2.	Informações Adicionais e Dados Quantitativos	7
2.1.	Avaliação da Adequação do Patrimônio de Referência (PR) Face à Estrutura e Contexto Operacional	7
2.2.	Operações não Classificadas na Carteira de Negociação	7
2.3.	Composição do Patrimônio de Referência (PR)	8
2.4.	Detalhamento das Margens de Requerimento Relativas aos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) e Índice de Basiléia (IB)	9
2.5.	Informações Relativas à Exposição ao Risco de Crédito	10
2.5.1.	Exposição pelo Fator de Ponderação de Risco (FPR).....	10
2.5.2.	Exposição por Regiões Geográficas.....	10
2.5.3.	Exposição por Setor Econômico.....	10
2.5.4.	Concentração por tomador	10
2.5.5.	Montante das Provisões das Operações em Atraso e Excluídas as Operações já Baixadas para Prejuízo	11
2.5.6.	Fluxo de Operações Baixadas para Prejuízo no Trimestre e Montante de Provisões para Perdas Relativas às Exposições a Risco de Crédito	11
2.5.7.	Informações sobre os Instrumentos Mitigadores de Risco de Crédito.....	11
2.6.	Informações sobre a Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte	12
2.6.1.	Valor Nocial dos Contratos Sujeitos ao Risco de Crédito de Contraparte	
	12	
2.6.2.	Exposição Global ao Risco de Crédito de Contraparte	12
2.6.3.	Derivativos de Crédito	12
2.6.4.	Vendas ou Transferências de Ativos Financeiros e Operações com Títulos e Valores Mobiliários Oriundos de Processo de Securitização	12
2.7.	Carteira Segmentada por Fator de Risco de Mercado.....	13
2.7.1.	Carteira de Negociação	13
2.7.2.	Operações não Classificadas na Carteira de Negociação	13

2.7.3. Carteira de Negociação e não Negociação	14
2.8. Valor Total da Exposição a Instrumentos Financeiros Derivativos.....	14
2.9. Comparativo entre o Balanço do Conglomerado Financeiro e o Balanço Publicado nas Demonstrações Contábeis	15

1. Estrutura de Gestão de Capital

1.1. Comitê de Gestão de Ativos e Passivos

As questões inerentes ao processo de gestão de capital do Banco Mizuho do Brasil S.A. (BMB) são tratadas e decididas pelo Comitê de Gestão de Ativos e Passivos (ALMC). Este Comitê se reúne mensalmente e é composto pelo Presidente, pelo Vice-Presidente, pelos diretores de Tesouraria, Controladoria e Operações & TI, além de representantes das áreas de Gestão de Risco de Mercado e Gestão de Risco de Crédito. O diretor vice-presidente é o diretor responsável pela gestão do capital.

1.2. Principais Responsabilidades do ALMC para a Gestão do Capital

- a) Definir a Estrutura de Gestão de Capital, garantindo que esteja em linha com as melhores práticas de Governança Corporativa, bem como que seja adequada à estrutura operacional e ao nível de riscos associados à estratégia e ambiente de negócios do BMB;
- b) Definir o Plano de Capital para o período de três anos, de acordo com o Planejamento Estratégico do BMB e riscos associados a este planejamento;
- c) Efetuar a revisão da Estrutura de Gestão de Capital, da Política Institucional de Gestão de Capital e do Plano de Capital em periodicidade mínima anual;
- d) Ter clara compreensão dos riscos associados à atividade operacional que podem impactar o capital do BMB e identificar, avaliar e controlar os riscos relevantes e oportunidades, propondo ações mitigadoras;
- e) Efetuar o monitoramento e gestão de capital através de relatórios gerenciais que sinalizem aspectos qualitativos e quantitativos em relação à utilização do capital, avaliando os recursos tendo em vista o nível de risco corrente e potencial, de acordo com a estratégia, o nível das operações contratadas, as oportunidades identificadas e contexto de mercado.

1.3. Responsabilidades da área de Controladoria

- a) A área de Controladoria é responsável pela produção dos relatórios gerenciais para apoio à gestão de capital, destacando-se:
 - Cálculo e consolidação das informações que compõem a Alocação de Capital (Índice de Basiléia) e divulgação do DLO (Demonstrativo de Limites Operacionais) junto ao Órgão Supervisor;
 - Elaboração das projeções de Capital em consonância com o Planejamento;
 - Elaboração de simulações de eventos severos e de condições extremas de mercado (testes de estresse), de acordo com as indicações do ALMC;
 - Reportar prontamente ao diretor responsável pela Gestão do Capital a eventual indicação de necessidade de capital, causada por eventos inesperados;
- b) Anualmente, entre os meses de maio e junho, a área de Controladoria coordena os trabalhos necessários para a revisão da Estrutura de Gestão de Capital, da Política Institucional de Gestão de Capital e do Plano de Capital.
- c) Anualmente, entre os meses de junho e julho, a área de Controladoria submete à aprovação do ALMC o resultado dos trabalhos acima.
- d) A área de Controladoria deve informar tempestivamente ao ALMC e ao Management Committee quando for identificada uma situação de demanda de capital, conforme os termos do Plano de Capital do BMB.

1.4. Plano de Capital

O Plano de Capital é elaborado por Controladoria, com apoio das áreas de negócios e em conformidade com o planejamento estratégico, abrangendo um período mínimo de três anos, conforme a legislação vigente. O Plano é submetido à aprovação do ALMC. As revisões são efetuadas anualmente ou a qualquer tempo na ocorrência de eventos relevantes.

1.5. Planejamento de Resultados

O planejamento de resultados é efetuado em bases anuais, de acordo com a estratégia aprovada pelos acionistas para cada unidade de negócios.

A prospecção de negócios leva em conta, entre outros fatores, a base de capital operacional disponível, o que estabelece os níveis de exposição aos riscos associados, conforme o perfil do BMB definido pelo Acionista.

1.6. Estrutura Sistêmica de Apoio

Para a Gestão de Capital, a instituição se utiliza de diversas ferramentas e sistemas que suportam os processos relacionados, destacando-se dentre eles o sistema de resultados gerenciais, o sistema de planejamento e controle orçamentário, o sistema contábil, sistema de exposição e monitoramento de risco de crédito e o sistema centralizador de exposições a riscos, para o cálculo das diversas categorias de exposição e suas respectivas parcelas de exigência de capital, resultando no índice de Basileia.

2. Informações Adicionais e Dados Quantitativos

2.1. Avaliação da Adequação do Patrimônio de Referência (PR) Face à Estrutura e Contexto Operacional

O processo de monitoramento do nível de patrimônio exigido pelo regulador para suportar o processo operacional é de responsabilidade da área de Controladoria.

A apuração da exposição ao risco de crédito e de contraparte é efetuada pela área de Administração de Créditos, sendo todas as demais parcelas de capital requerido para a cobertura dos riscos apuradas pela Controladoria, que executa a consolidação do processo, a avaliação e o monitoramento dos níveis requeridos, e o envio das posições ao Banco Central do Brasil e às áreas internas da instituição.

A Controladoria também calcula e monitora a adequação do capital em relação às demais transações que são limitadas ao nível do patrimônio de referência, como o limite de exposição por clientes, o índice de exposição globalizada e os demais limites aplicáveis.

O limite de exposição por cliente é monitorado em sistema interno que controla em tempo real os limites totais, as exposições consolidadas e a parcela disponível.

O processo de monitoramento da exposição ao risco de mercado também é efetuado em ferramenta específica, tendo como base de cálculo as posições que são objeto de avaliação diária das áreas de gerenciamento de riscos e gerenciamento de resultados.

O nível de adequação do capital é avaliado e discutido mensalmente em reunião do Comitê de Gestão de Ativos e Passivos (ALMC).

A administração entende que o nível de capitalização da instituição é adequado para fazer face aos demais riscos não abrangidos pelas parcelas RWA, como risco legal e reputacional, considerando as medidas mitigadoras incluídas em seus contratos, o histórico apresentado pela instituição, bem como considerando o arcabouço de suas políticas de governança corporativa, os processos de controles internos e o constante monitoramento e vigilância praticados pela administração.

2.2. Operações não Classificadas na Carteira de Negociação

A política interna de gestão de riscos do BMB determina que todas as exposições a risco de mercado sejam centralizadas na área de Gestão de Tesouraria. Desta forma, as operações não classificadas na carteira de negociação são protegidos de

eventuais riscos de mercado por meio da consolidação de exposição de instrumentos de mitigação. Eventuais liquidações antecipadas de posições da carteira de não-negociação não geram grandes efeitos de oscilação de resultados para o BMB, em decorrência de flutuação das taxas de liquidação em relação às taxas contratadas, dada a cobertura existente nas posições globais de carteira.

Caso a carteira de investimentos possua ações ou quotas patrimoniais, estas são avaliadas pelos preços divulgados ou pela avaliação patrimonial da empresa investida, sendo o resultado da avaliação registrado em contas do patrimônio líquido.

A liquidação antecipada de empréstimos ou depósitos das operações não classificadas na carteira de negociação é efetuada levando-se em consideração as taxas de mercado praticadas na data da liquidação.

2.3. Composição do Patrimônio de Referência (PR)

O patrimônio de referência é monitorado diariamente, visando assegurar capital suficiente para suportar os riscos incorridos pelo BMB, inclusive em situações adversas de mercado, bem como para atender aos requerimentos regulatórios. Abaixo, apresenta-se quadro resumo da composição do PR.

R\$ mil	Dez/2014
Ações ordinárias nominativas	516.581
Reserva de Lucros	2.571
Resultado do 2º Semestre	0
Lucros Acumulados	0
Ajustes ao valor de mercado	2.730
Ativos Intangíveis	0
Ajustes Prudenciais exceto participações não consolidadas e crédito tributário	0
Ajustes Prudenciais: Créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL	-1.348
Patrimônio de Referência Nível I	520.532
Instrumentos Elegíveis ao Nível II	0
Patrimônio de Referência Nível II	0
Total do Patrimônio de Referência (PR)	520.532

No Anexo A, apresenta-se a composição e o detalhamento do capital principal, do capital complementar e do patrimônio de referência Níveis I e II.

2.4. Detalhamento das Margens de Requerimento Relativas aos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) e Índice de Basileia (IB)

R\$ mil	Dez/2014
FPR de 2%	1.552
FPR de 20%	22.374
FPR de 50%	100.676
FPR de 75%	8.962
FPR de 100%	1.163.574
FPR de 250%	130.138
FPR de 300%	19.962
FPR de -100%	-10.301
FPR de -300%	-3.992
<i>Credit Valuation Adjustment (CVA)</i>	35.105
Total Risco de Crédito (RW_{ACPAD})	1.468.050
Parcela RW _{ACAM}	13.542
Parcela RW _{JURI}	14.382
Parcela RW _{JUR2}	367.663
Parcela RW _{JUR3}	3.545
Total Risco de Mercado (RW_{AMPAD})	399.132
Total Risco Operacional (RW_{OPAD})	75.929
Ativos Ponderados por Risco (RWA)	1.943.111
PR apurado para cobertura da parcela de risco de taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (R_{BAN})	17.948
Índice de Capital Principal (ICP)	26,79%
Índice de PR Nível I (INI)	26,79%
Índice de Basileia (IB)	26,79%
Índice de Basileia Amplo (IB Amplo)	24,71%

No Anexo A, detalha-se os índices de Basileia e Adicional de Capital Principal.

2.5. Informações Relativas à Exposição ao Risco de Crédito

2.5.1. Exposição pelo Fator de Ponderação de Risco (FPR)

R\$ mil	Dez/2014	
	Total	Média no Trimestre
FPR 50%	118.165	113.292
FPR 75%	13.336	29.609
FPR 100%	1.012.773	937.703
TOTAL	1.144.274	1.080.604

2.5.2. Exposição por Regiões Geográficas

R\$ mil	Dez/2014	
	Total	Média no Trimestre
Norte	4.277	4.744
Centro-Oeste	2.475	3.000
Nordeste	173.272	171.091
Sudeste	964.250	901.769
Sul	0	0
TOTAL	1.144.274	1.080.604

2.5.3. Exposição por Setor Econômico

R\$ mil	Dez/2014	
	Total	Média no Trimestre
Comércio	77.693	75.847
Indústria	339.576	337.520
Instituição Financeira	137.357	148.371
Outros Serviços	589.203	518.421
Pessoa Física	445	445
TOTAL	1.144.274	1.080.604

2.5.4. Concentração por tomador

% das exposições dos 10 maiores clientes em relação ao total das operações com característica de concessão de crédito	56,03%
---	---------------

2.5.5. Montante das Provisões das Operações em Atraso e Excluídas as Operações já Baixadas para Prejuízo

R\$ mil	Dez/2014
até 60 dias	26.302
entre 61 e 90 dias	820
entre 91 e 180 dias	0
acima de 180 dias	0
Total em atraso	27.122

2.5.6. Fluxo de Operações Baixadas para Prejuízo no Trimestre e Montante de Provisões para Perdas Relativas às Exposições a Risco de Crédito

R\$ mil	Dez/2014
Operações baixadas contra prejuízo no 4º trimestre de 2014	0
Valor total das Provisões para Perdas	27.122

2.5.7. Informações sobre os Instrumentos Mitigadores de Risco de Crédito

R\$ mil	Dez/2014	
Tipo de Mitigador	FPR da exposição	Valor total mitigado
Depósitos vinculados à garantia de crédito	75%	1.387

2.6. Informações sobre a Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

2.6.1. Valor Nocial dos Contratos Sujeitos ao Risco de Crédito de Contraparte

R\$ mil	Dez/2014
Contratos a serem liquidados em Câmaras de compensação que atuem como contraparte central	2.680.199
Contratos em que Câmaras de compensação não atuem como contraparte central	39.778
	com garantias 1.392.575

2.6.2. Exposição Global ao Risco de Crédito de Contraparte

R\$ mil	Dez/2014
Valor positivo bruto dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte, desconsiderados os valores positivos relativos a acordos de compensação	114.240
Valor positivo relativo a acordos para compensação e liquidação de operações	0
Exposição global líquida (Risco de crédito de contraparte líquida dos efeitos dos acordos para compensação e do valor das garantias)	114.240

2.6.3. Derivativos de Crédito

O BMB não possui operações de instrumentos financeiros derivativos associados ao risco de crédito, quer atuando como transferidor ou recebedor de risco.

2.6.4. Vendas ou Transferências de Ativos Financeiros e Operações com Títulos e Valores Mobiliários Oriundos de Processo de Securitização

Na data de referência destas informações, o BMB não possuía operações de venda ou transferência de ativos financeiros, ou operações com títulos e valores

mobiliários oriundos de processo de securitização definidos conforme o parágrafo 1º do artigo 9º da Circular CMN nº 3477/2009.

2.7. Carteira Segmentada por Fator de Risco de Mercado

2.7.1. Carteira de Negociação

R\$ mil		Dez/2014
	Ativo	Passivo
Juros Prefixados (JJ1)	1.683.443	1.433.163
Cupom de índice de preços - IGP-M (JI2)	186.472	122.592
Cupom de moeda - dólar (JMI)	2.522.002	2.711.557
Cupom de moeda - euro (JM2)	78.029	81.020
Cupom de moeda - iene (JM4)	5.835	6.371
Moeda estrangeira - dólar (ME1)	2.571.025	2.715.705
Moeda estrangeira - euro (ME2)	78.036	81.020
Moeda estrangeira - iene (ME4)	6.467	6.371
Moeda estrangeira - libra esterlina (ME5)	32	0
Demais fatores de risco (999)	1.164.672	342.532
Total da carteira de negociação	8.296.013	7.500.331

2.7.2. Operações não Classificadas na Carteira de Negociação

R\$ mil		Dez/2014
	Ativo	Passivo
Juros Prefixados (JJ1)	61.741	100.772
Cupom de moeda - dólar (JMI)	3.321	0
Cupom de taxa de juros - TJLP (JT2)	0	2.322
Moeda estrangeira - dólar (ME1)	372.463	343.855
Moeda estrangeira - euro (ME2)	3.576	0
Demais fatores de risco (999)	301.986	603.880
Total da carteira de não negociação	743.087	1.050.829

2.7.3. Carteira de Negociação e não Negociação

R\$ mil	Dez/2014	
	Ativo	Passivo
Juros Prefixados (JJ1)	1.745.184	1.533.935
Cupom de índice de preços - IGP-M (JI2)	186.472	122.592
Cupom de moeda - dólar (JM1)	2.525.323	2.711.557
Cupom de moeda - euro (JM2)	78.029	81.020
Cupom de moeda - iene (JM4)	5.835	6.371
Cupom de taxa de juros - TJLP (JT2)	0	2.322
Moeda estrangeira - dólar (ME1)	2.943.488	3.059.560
Moeda estrangeira - euro (ME2)	81.612	81.020
Moeda estrangeira - iene (ME4)	6.467	6.371
Moeda estrangeira - libra esterlina (ME5)	32	0
Demais fatores de risco (999)	1.466.658	946.412
Total da carteira de negociação e não-negociação	9.039.100	8.551.160

2.8. Valor Total da Exposição a Instrumentos Financeiros Derivativos

R\$ thousand	Dec/2014		
Risk Factor	Purchase	Sell	Net Amount
Taxa de Juros	Bolsa	571.269	688.819
	Balcão	608.480	370.920
	Total	1.179.749	1.059.739
Taxa de Câmbio	Bolsa	897.463	534.795
	Balcão	432.918	593.765
	Total	1.330.381	1.128.560
Valor total das operações realizadas no Brasil	Bolsa	1.468.732	1.223.614
	Balcão	1.041.398	964.685
	Total	2.510.130	2.188.299
Total das operações de compra e venda de moedas estrangeiras		579.998	434.307
Valor total da exposição		3.090.128	2.622.606
			467.522

2.9. Comparativo entre o Balanço do Conglomerado Financeiro e o Balanço Publicado nas Demonstrações Contábeis

No Anexo I, encontra-se o comparativo entre o balanço do conglomerado financeiro e o balanço publicado nas demonstrações contábeis.